



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Associação entre trauma na infância e traços de personalidade em pacientes em episódio depressivo
Autor	FELIPE RADTKE BECKER
Orientador	MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK

Introdução: a associação entre depressão e determinados traços e transtornos de personalidade foi replicada em diversos estudos. Da mesma forma, características de personalidade parecem influenciar o prognóstico em pacientes deprimidos. O termo personalidade caracteriza padrões consistentes de sentimentos, pensamentos e comportamentos de um indivíduo, sendo determinada tanto por predisposições genéticas quanto por fatores do desenvolvimento e estressores. Parker e col (1998), estudando depressões não-melancólicas, propuseram que poderiam existir subtipos com aspectos clínicos e expressões de temperamento/personalidade característicos, sugerindo também que certos tipos de temperamentos influenciam o risco de desenvolver depressão e que também podem determinar a sua expressão fenotípica. Sabe-se que a história de trauma na infância é um fator de risco para o desenvolvimento de depressão na vida adulta, associando-se também a uma menor resposta ao tratamento farmacológico e a uma maior probabilidade de recaída após uma remissão inicial (Heim et al, 2008). Esta influência tem sido associada à particular sensibilidade do cérebro em desenvolvimento e do sistema neuroendócrino na infância (Weber et al, 2008). Dessa forma, um passado de maus tratos na infância também poderia predispor ao surgimento de episódios depressivos na vida adulta e também influenciar no desenvolvimento de determinados tipos de personalidade, os quais, por sua vez, poderiam se relacionar ao desenvolvimento e prognóstico de episódios depressivos maiores.

Objetivo: avaliar a associação entre trauma na infância e os construtos de personalidade propostos por Parker e cols em pacientes ambulatoriais em episódio depressivo.

Metodologia: o estudo avaliou pacientes encaminhados para o ambulatório de transtornos de humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre maio de 2009 e março de 2014 na sua primeira consulta. O diagnóstico de depressão maior foi estabelecido pelo MINI Plus. Os construtos de personalidade foram avaliados pelo T&P (Temperament and Personality Questionnaire) e a história de trauma na infância foi investigada pelo CTQ (Childhood Trauma Questionnaire). Para a análise estatística foi utilizado o programa IBM SPSS. A comparação das médias entre os grupos foi feita pelo ANOVA e análise post hoc.

Resultados: a amostra consistiu em 285 pacientes. Houve relação entre história de negligência física e os construtos de personalidade “reserva pessoal” (diferença média: -4,92; p: 0,021) e “evitação social” (diferença média: -4,497; p: 0,024); entre abuso emocional e “cautela pessoal”(diferença média: -5,42; p<0,001), “sensibilidade a rejeição”(diferença média: -3,24; p: 0,018) e “autocrítica”(diferença média: -2,53; p: 0,043); e entre abuso físico e “reserva pessoal”(diferença média: -5,77; p: 0,025); não foi encontrada diferença significativa entre negligência emocional e abuso sexual e os construtos de personalidade.

Conclusão: na avaliação dos pacientes com depressão maior, uma história de trauma na infância está associada ao desenvolvimento de determinados traços de personalidade que podem influenciar na chance de desenvolver um episódio, bem como na sua apresentação clínica e prognóstico. No entanto, ainda são necessários mais estudos que busquem relacionar trauma na infância e traços de personalidade com aspectos clínicos, expressão fenotípica e resposta a tratamento em pacientes com depressão.